



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

OFICINAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO DO IFSULDEMINAS

Matheus A. de SOUZA¹; Mara A. P. de ÁVILA².

RESUMO

A adolescência é caracterizada pela aceleração do crescimento, desenvolvimento e início das funções reprodutivas, aflorando questões como o namoro, as relações afetivas e a iniciação sexual. Neste cenário, diversos riscos envolvem a saúde do adolescente, diante do despreparo quanto ao exercício da sexualidade. Perante o exposto, o presente trabalho se fundamentou na aplicação de Oficinas de Educação Sexual para a sensibilização dos estudantes do 1º ano do Ensino Técnico-Integrado do IFSULDEMINAS – Inconfidentes, acerca de fatores de risco como DSTs, HIV/AIDS e gravidez precoce e avaliação se as oficinas se configuram como uma metodologia eficaz para abordagem do tema. Os resultados demonstram que mais de 90% dos alunos avaliaram o formato da oficina realizada como dinâmico e interessante o que aponta que a adoção de oficinas para educação em saúde apresenta ampla aceitabilidade pelos adolescentes, tornando-as potencialmente eficazes.

Palavras-chave: Educação em saúde; Adolescência; Dinâmicas; Sexualidade.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Sexual é definida como um conjunto de ações que visam promover a valorização da sexualidade, afetividade e o desenvolvimento de competências que permitam que os jovens possam realizar escolhas seguras, reduzindo a ocorrência da gravidez não planejada e de infecções por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) (BRASIL, 2009). Neste contexto, Afonso (2001), enfatiza a importância da realização de atividades de educação sexual com adolescentes, permitindo fornecer a estes uma base racional para planejarem suas vidas.

O papel de promover a educação sexual dos jovens é atribuída aos pais, pelo fato da educação, de forma geral, se iniciar do nascimento e se aliar à educação sexual ao longo do desenvolvimento (SAYÃO, 1997), passando, posteriormente, para a escola, por esta ser um espaço social que assegura a proteção dos adolescente mesmo frente as vulnerabilidades existentes e que ameniza as desigualdades em saúde por meio de intervenções (EW *et al*, 2017).

Deste modo, oportunizar um espaço de intervenção que viabilize o diálogo e principalmente o acolhimento e esclarecimento de dúvidas, oferecendo um aprendizado sólido e seguro, baseado nas necessidades que são características da adolescência, passa a ser a forma mais adequada de trabalhar a sexualidade com estes jovens (LEVANDOWSKI & SCHMIDT, 2010). Para as autoras, a

¹ Graduando Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: th.matheusouza@gmail.com

² Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: mara.avila@ifsuldeminas.edu.br

implementação deste modelo, por meio de oficinas criativas e de acolhimento juvenil, estimula confiança dos alunos para o desenvolvimento de diálogos desprovidos de preconceito e vergonha, ressaltando, portanto, a importância dessas ações para a prevenção de problemas de saúde reprodutiva e sexual dos adolescentes. Assim, o objetivo do presente estudo foi promover a discussão, orientação e conscientização das questões relacionadas à educação sexual para estudantes ingressantes, visando a promoção da saúde sexual, por meio de oficinas de educação sexual.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa que foi realizada com alunos do 1º ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, com parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) sob o número 3.417.251.

Foram desenvolvidas atividades educativas através do emprego da oficina de educação sexual designada como “Caixa de dúvidas” (MARTINS, HORTA & CASTRO, 2013), que consistiu na disposição de cinco urnas pelo período de uma semana, cada qual em uma sala de 1º ano, para que os estudantes depositassem sem constrangimentos suas dúvidas.

Após este período, as urnas foram recolhidas e os questionamentos depositados analisados. De posse dessas informações, foi agendado em horário de aula um encontro com as turmas em suas respectivas salas e realizada uma roda de conversa, procurando responder as questões apresentadas. Uma semana antes da realização das oficinas foi apresentado aos alunos os Termos de Consentimento, para assinatura dos responsáveis e o Termo de Assentimento, para assinatura dos adolescentes. Durante todo desenvolvimento das oficinas os alunos estiveram aptos a intervir, dialogar e conduzir a dinâmicas. Ao término da realização das oficinas educativas os alunos foram convidados a responder um questionário, buscando avaliar o grau de satisfação, bem como a contribuição da mesma no processo de aprendizagem e conscientização. A única forma de avaliação do trabalho foi através do questionário e falas dos alunos não foram utilizadas. Os resultados coletados na pesquisa foram categorizados, digitados e convertidos em dados percentuais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa e responderam o questionário 98 alunos matriculados regularmente no 1º ano dos cursos Técnico em Informática (46 alunos), Técnico em Alimentos (29 alunos) e Técnico em Agropecuária (23 alunos). O desenvolvimento da oficina se baseou nas dúvidas apresentadas na caixa de dúvida e estas envolveram questões sobre os métodos contraceptivos, período fértil, mitos e verdades acerca do amadurecimento do corpo, virgindade e DSTs. Os resultados foram analisados separadamente, por turmas. As questões e porcentagem de respostas obtidas em cada turma (Técnico em alimentos, agropecuária e informática) são apresentadas na

Tabela 1.

Questões	Respostas das questões	Técnico em Alimentos % respostas	Técnico em Agropecuária % respostas	Técnico em Informática % respostas
Os assuntos foram importantes para você	Concordo	72,4	87	93,5
	Concordo em partes	27,6	13	2,2
	Discordo	0	0	4,3
Você não havia conversado sobre esses temas em atividades promovidas pela escola	Concordo	31	21,7	8,7
	Concordo em partes	17,2	13	30,4
	Discordo	51,7	65,2	60,9
Você tinha dúvidas relacionadas aos temas apresentados na oficina	Concordo	37,9	13	23,9
	Concordo em partes	48,3	56,5	54,3
	Discordo	13,8	30,4	21,7
O formato da oficina foi dinâmico e interessante	Concordo	93,1	91,3	91,3
	Concordo em partes	6,9	8,7	8,7
	Discordo	0	0	0
Você gostou dos métodos utilizados durante a oficina	Concordo	96,6	95,7	91,3
	Concordo em partes	3,4	4,3	8,7
	Discordo	0	0	0
Os responsáveis deixaram a sala a vontade para manifestar e esclarecer suas dúvidas e contribuir com o debate	Concordo	100	87	93,5
	Concordo em partes	0	13	4,3
	Discordo	0	0	2,2
Você é capaz de reconhecer situações em sua vida em que poderia aplicar os conhecimentos adquiridos pela oficina	Concordo	86,2	87	95,7
	Concordo em partes	10,3	8,7	4,3
	Discordo	3,4	4,3	0
A oficina te deixou mais informado e seguro	Concordo	89,7	91,3	97,8
	Concordo em partes	10,3	8,7	2,2
	Discordo	0	0	0
A oficina esclareceu sobre mitos e verdades do tema	Concordo	100	95,7	93,5
	Concordo em partes	0	4,3	6,5
	Discordo	0	0	0
Você gostou de participar da oficina	Concordo	96,6	87	91,3
	Concordo em partes	3,4	13	6,5
	Discordo	0	0	2,2

Tabela 1: Porcentagem de respostas apresentadas por cada turma.

Os resultados obtidos demonstram que entre as turmas 72,4% a 93,5% dos alunos consideraram os assuntos abordados na oficina importantes. Embora os resultados apontem que 51,7 % a 65,2 % dos alunos concordem que já haviam conversado sobre esses temas em atividades promovidas pela escola, apenas 13,8 a 30,4% admitiram não apresentar nenhuma dúvida sobre os assuntos abordados. Este resultado aponta que mais atividades relacionadas a educação sexual devem ser realizadas no ambiente escolar permitindo o aumento do conhecimento dos alunos com relação à saúde reprodutiva (GENZ *et al* 2017).

Ainda avaliando a oficina, de 87 a 100% dos alunos responderam que os pesquisadores responsáveis pela oficina deixaram a sala à vontade para manifestar e esclarecer suas dúvidas, contribuindo assim, com o debate. Como resultado, observou-se que 89,7 a 97,8 % dos alunos avaliaram que a oficina os deixou seguros e informados e mais de 86,2% dos alunos afirmaram reconhecer situações em suas vidas em que poderiam aplicar os conhecimentos adquiridos na oficina.

Além disso, de 93,5 até 100% dos alunos nas diferentes turmas concordaram que a oficina ajudou a esclarecer mitos e verdades.

É importante destacar que mais de 90% dos alunos de todas as turmas avaliaram o formato da oficina realizada como dinâmico e interessante e gostaram da metodologia adotada, e que de 87 a 96,6% dos alunos gostaram de participar das atividades promovidas. Estes resultados corroboram com estudos de Soares *et al* (2008) que demonstraram que a adoção de oficinas se configura como uma metodologia eficaz para o ensino de temas relacionados à educação sexual com adolescentes.

5. CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos no presente estudo, pode-se concluir que a adoção de oficinas favoreceu o espaço de discussão, de troca de experiências pessoais e do grupo, partindo da realidade para a reflexão e o debate de suas próprias práticas, permitindo aumentar o aprendizado dos alunos e formar adolescentes multiplicadores do conhecimento. Para isso, contudo, há necessidade da continuidade das ações de prevenção desenvolvidas nesta pesquisa, envolvendo assim outros anos do ensino médio também.

6. REFERÊNCIAS

AFONSO, L. **A polêmica sobre adolescência e sexualidade**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2001.

BRASIL. **Artigo 2º da Lei n.º 60/2009, de 06 de Agosto de 2009**. Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. Assembleia da República, 2009.

EW, R. de A. S. *et al.* **Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível**. Psicologia em Pesquisa, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 51-60, 2017.

GENZ, N. et al. **Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes**. Texto contexto - enfermagem, Florianópolis, v. 26, n.2, e5100015, 2017.

LEVANDOWSKI, D. C.; SCHMIDT, M. M. **Oficina sobre sexualidade e namoro para pré-adolescentes**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v.20, n.47, p. 431-436, 2010.

MARTINS, A. S., HORTA, N. C., CASTRO, M. C. G. Promoção da saúde do adolescente em ambiente escolar. Revista APS. Universidade Federal de Juiz de Fora v.16, n.1, 2013.

SAYÃO, R. **A Educação Sexual Nossa de Cada Dia**. Série Ideias n. 28, São Paulo: FDE, p.269-281, 1997.

SOARES, S. M. et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 485-491, 2008.